



Jaraguá do Sul (SC), 24 de outubro de 2012: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre 2012 (3T12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Mercado externo segue em forte expansão

- Crescimento de 22% da Receita Líquida sobre 3T11. Mercado externo cresceu 40%
- EBITDA de R\$ 284 milhões, 16,6% maior que 3T11, margem de 17,6%
- Lucro líquido de R\$ 185 milhões, com margem líquida de 11,5%

Destaques

- A Receita Operacional Líquida no terceiro trimestre de 2012 foi de R\$ 1.613,1 milhões, com crescimento de 22,4% sobre o 3T11 e de 5,5% sobre o trimestre anterior;
- O EBITDA atingiu R\$ 284,3 milhões, com margem de 17,6%, com crescimento de 16,6% em relação ao ano anterior e de 9,3% em relação ao trimestre anterior;
- O Lucro Líquido foi de R\$ 184,8 milhões, com margem de 11,5%, com crescimento de 19,5% na comparação com o 3T11 e de 32,1% sobre o 2T12;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 164,6 milhões nos nove primeiros meses de 2012.

Principais números

	3T12	2T12	%	3T11	%	09M12	09M11	%
Receita Líquida de Vendas	1.613.067	1.528.791	5,5%	1.317.483	22,4%	4.511.620	3.720.858	21,3%
Mercado Interno	798.626	729.235	9,5%	737.350	8,3%	2.242.129	2.121.020	5,7%
Mercado Externo	814.441	799.556	1,9%	580.133	40,4%	2.269.491	1.599.838	41,9%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	401.460	406.915	-1,3%	353.520	13,6%	1.178.760	980.972	20,2%
Lucro Operacional Bruto	498.587	461.661	8,0%	418.266	19,2%	1.352.215	1.110.365	21,8%
<i>Margem Bruta</i>	30,9%	30,2%		31,7%		30,0%	29,8%	
Lucro Líquido	184.756	139.819	32,1%	154.567	19,5%	472.822	430.688	9,8%
<i>Margem Líquida</i>	11,5%	9,1%		11,7%		10,5%	11,6%	
EBITDA	284.276	260.028	9,3%	243.743	16,6%	752.942	624.130	20,6%
<i>Margem EBITDA</i>	17,6%	17,0%		18,5%		16,7%	16,8%	
LPA	0,2978	0,2254	32,1%	0,2491	19,5%	0,7621	0,6942	9,8%

Valores em R\$ Mil

Teleconferências em português (tradução simultânea para o inglês)

25 de outubro de 2012, quinta-feira 11h00 (horário de Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6361

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/3t12.htm

Comentários de Laurence Beltrão Gomes, Diretor de Finanças e Relações com Investidores da WEG.

Neste terceiro trimestre de 2012 a WEG obteve um relevante crescimento de 22% da receita líquida em relação a 2011. Este forte crescimento, obtido em um cenário econômico de grande incerteza, confirma a resiliência e a robustez do modelo de negócios WEG.

Novamente, o desempenho das vendas no mercado externo foi o destaque, com crescimento acima de 40%. Os investimentos na estrutura comercial têm sido bem sucedidos na ampliação do portfólio de produtos no mercado internacional, mesmo em ambiente de baixa atividade econômica. Esta expansão de vendas também é devida ao reconhecimento dos atributos da marca WEG, confiabilidade e atualização tecnológica.

No mercado interno, notamos que as medidas governamentais para aumento da competitividade do setor industrial são importantes tanto pelo seu impacto direto sobre a WEG como sobre os nossos clientes. Esperamos que nos próximos meses as medidas de estímulo do Plano Brasil Maior ganhem maior tração e os sinais de recuperação da indústria brasileira fiquem mais claros.

Atividade Econômica e Produção Industrial

O terceiro trimestre de 2012 mostrou manutenção nas condições da atividade industrial e da atividade econômica em geral, que permaneceram relativamente fracas, tanto nos países emergentes como nos mercados maduros. No Brasil as recentes medidas de incentivo à produção industrial começaram a mostrar os primeiros resultados positivos.

Os índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou PMI) em alguns dos nossos principais mercados demonstram uma discreta melhora em setembro em relação ao mês anterior, mas com os índices ainda próximos ou levemente abaixo de 50 nos principais mercados industriais. Índices acima de 50 indicam expansão, enquanto que abaixo de 50 sinalizam contração da atividade industrial.

		Setembro 2012	Agosto 2012	Julho 2012
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ®	EUA	51,5	49,6	49,8
Markit/BME Germany Manufacturing PMI®	Alemanha	47,4	44,7	43,0
HSBC China Manufacturing PMI™	China	47,9	47,6	49,3

No Brasil a produção industrial acumula no período até agosto queda de 3,4% em comparação com o ano anterior. No acumulado em 12 meses a queda é de 2,9%. As expectativas do mercado financeiro para a produção industrial em 2012, de acordo com o relatório Focus do Banco Central do Brasil, são de queda de 2% na produção industrial em relação ao ano anterior. Contudo, os resultados da comparação mensal demonstram que as recentes medidas de incentivo à produção e de aumento à competitividade industrial já começam a ter efeitos. Agosto foi o terceiro mês consecutivo de comparações mensais positivas.

Indicadores conjunturais da indústria no Brasil segundo categoria de uso

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Ago/Jul*	Ago 12/Ago 11	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,30	-13,00	-12,20	-8,50
Bens Intermediários	2,00	-0,50	-2,10	-1,60
Bens de Consumo	1,20	-0,20	-2,10	-2,50
Duráveis	2,60	0,10	-7,30	-8,00
Semiduráveis e não Duráveis	1,20	-0,30	-0,40	-0,70
Indústria Geral	1,50	-2,00	-3,40	-2,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série com ajuste sazonal

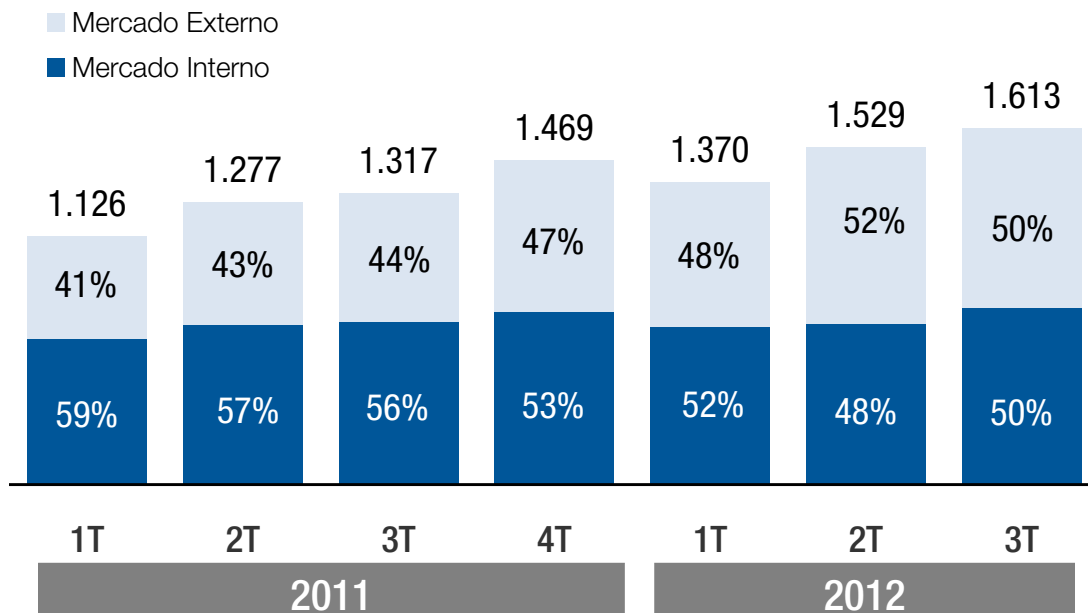
A produção de bens de capital continuou sendo o destaque negativo em praticamente todas as comparações, prejudicada pela forte influência da produção de veículos pesados, que mostrou forte queda ao longo do ano. Assim, esses resultados não refletem necessariamente o comportamento que temos encontrado em diversos dos setores consumidores de nossos produtos.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 1.613,1 milhões no terceiro trimestre de 2012 (3T12), com crescimento de 22,4% sobre o terceiro trimestre de 2011 (3T11) e crescimento de 5,5% em relação ao segundo trimestre de 2012 (2T12).

Ajustado pelo acréscimo de R\$ 85,2 milhões decorrente da consolidação das receitas líquidas de Watt Drive (Áustria), Electric Machinery (EUA), e Stardur e da parceria WEG-Cestari (Brasil), o crescimento da receita líquida teria sido de 16,2% no 3T12 em relação ao 3T11.

Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



Receita operacional líquida se dividiu da seguinte forma segundo o destino:

- Mercado Interno: R\$ 798,6 milhões, representando 49,5% da ROL, com crescimento de 8,3% sobre o 3T11 e de 9,5% em relação ao 2T12; estes valores incluem a consolidação das receitas da aquisição da Stardur e também da operação WEG-Cestari. Excluindo estes efeitos, teria havido crescimento de 2,6% em relação ao 3T11.
- Mercado Externo: R\$ 814,4 milhões, equivalentes a 50,5% da ROL, com crescimento de 40,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 1,9% em relação ao trimestre anterior. Considerando o câmbio médio do trimestre, a ROL do mercado externo em dólares norte-americanos seria de US\$ 401,5 milhões, o que representa crescimento de 13,6% em relação ao 3T11 e queda de 1,3% em relação ao 2T12. Excluindo os valores decorrentes da consolidação das receitas de Watt Drive e Electric Machinery e Pulverlux, o crescimento sobre o 3T11 medido em Reais seria de 33,5%.

A exemplo do que já havia ocorrido no trimestre anterior, a receita líquida obtida do mercado externo superou a do mercado interno. Este crescimento mais rápido no exterior é decorrente da expansão das operações fora do Brasil, com conquista de posições adicionais de mercado e ampliação do portfólio de produtos. Adicionalmente, este movimento é potencializado pela desvalorização cambial, que neste trimestre foi de 19% em relação ao 3T11.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	3T12	2T12	%	3T11	%
Receita Operacional Líquida	1.613,1	1.528,8	5,5%	1.317,5	22,4%
. Mercado Interno	798,6	729,2	9,5%	737,4	8,3%
. Mercado Externo	814,4	799,6	1,9%	580,1	40,4%
. Mercado Externo em US\$	401,5	406,9	-1,3%	353,5	13,6%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	3T12	2T12	%	3T11	%
América do Norte	39,1%	29,8%	9,3 pp	34,0%	5,1 pp
América do Sul e Central	15,8%	13,9%	2 pp	18,0%	-2,2 pp
Europa	17,6%	27,8%	-10,2 pp	23,0%	-5,4 pp
África	13,1%	16,9%	-3,8 pp	15,0%	-1,9 pp
Australásia	14,3%	11,6%	2,7 pp	10,0%	4,3 pp

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	3T12	2T12	%	3T11	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	60,1%	66,2%	-6,1 pp	61,4%	-1,3 pp
Mercado Interno	23,1%	25,0%	-1,9 pp	27,0%	-3,8 pp
Mercado Externo	37,0%	41,2%	-4,2 pp	34,5%	2,5 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	24,5%	20,6%	3,8 pp	23,5%	1 pp
Mercado Interno	14,2%	12,6%	1,6 pp	16,3%	-2,1 pp
Mercado Externo	10,3%	8,1%	2,2 pp	7,1%	3,1 pp
Motores para Eletrodomésticos	8,6%	7,9%	0,8 pp	9,6%	-0,9 pp
Mercado Interno	6,2%	5,5%	0,7 pp	7,4%	-1,2 pp
Mercado Externo	2,5%	2,4%	0,1 pp	2,2%	0,3 pp
Tintas e Vernizes	6,8%	5,2%	1,5 pp	5,5%	1,3 pp
Mercado Interno	6,0%	4,7%	1,3 pp	5,2%	0,8 pp
Mercado Externo	0,8%	0,6%	0,2 pp	0,3%	0,5 pp

Áreas de Negócios

Como anteriormente mencionado, a manutenção do desempenho de vendas nos mercados externos é resultado da execução consistente de nosso planejamento estratégico, com expansão geográfica combinada com a ampliação do portfólio de produtos no exterior. Os resultados são observáveis no desempenho das diversas áreas de negócios.

Na área de **Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** esta estratégia tem sido particularmente importante, principalmente na expansão no mercado externo. Combinando a forte marca WEG com o esforço de pesquisa e desenvolvimento, pudemos desenvolver um portfólio de produtos adaptado à tendência de preferência por equipamentos com maior rendimento energético, com design inovador e características adaptáveis a cada mercado.

Assim, desempenho nesta área de negócios segue sendo o destaque operacional, maximizando o retorno dos investimentos em estrutura comercial e resultando em forte expansão de vendas, tanto nos mercados maduros, como Europa e América do Norte, como nos mercados emergentes, como Ásia e África.

No mercado brasileiro, apesar da melhoria nas condições para o investimento em expansão da capacidade industrial, consequência da ativa política de recuperação da competitividade, como o Plano Brasil Maior, por exemplo, os efeitos ainda são limitados. Nosso desempenho neste trimestre pode ser atribuído principalmente à nossa presença de mercado diversificada, uma vez que não houveram grandes destaques do ponto de vista de investimentos em qualquer segmento específico.

Na área de negócios de **Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** não houve mudança nas dinâmicas de mercado que temos observado nos últimos trimestres. No **segmento de Geração**, a implantação de alterações regulatórias importantes causaram ruídos adicionais e as intenções de novos investimentos seguem em ritmo ainda lento. Continuamos confiantes em nossas vantagens competitivas, como qualificação industrial e domínio tecnológico na fabricação de equipamentos para geração de energia com diversas fontes renováveis (centrais hidroelétricas, biomassa e eólica) adaptadas para as condições brasileiras.

No mercado de **Transmissão e Distribuição (T&D)** continuamos observando demanda relativamente mais aquecida no Brasil e preços ainda pressionados globalmente por excesso de capacidade produtiva. Continuamos mantendo os investimentos e nível de serviços e esperamos que esta estratégia resulte, ao longo do tempo, no fortalecimento de posição relativa e ampliação dos negócios quando da recuperação deste mercado. Os ajustes em nossa própria estrutura produtiva já foram realizados e nos permitem manter a competitividade mesmo nas condições de mercado atuais, tanto no Brasil como na América do Norte.

Na área de negócios de **Motores Elétricos para Uso Doméstico**, temos observado descompasso entre a demanda pelos nossos produtos e o crescimento do mercado da chamada “linha branca”, principalmente após a implantação de medidas de estímulo ao consumo. Esperamos que as recentes medidas governamentais, incluindo aumento do imposto de importação, poderão recompor as condições de equilíbrio concorrencial no setor.

Finalmente, na área de negócios de **Tintas e Vernizes**, tivemos neste terceiro trimestre, pela primeira vez, a consolidação das receitas da Stardur. Independentemente deste fato, o crescimento orgânico nesta área de negócios continuou saudável, mostrando as vantagens do modelo diversificado e a capacidade de capturar sinergias.

	3T12	2T12	%	3T11	%
Receita Operacional Líquida	1.613,1	1.528,8	5,5%	1.317,5	22,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.114,5)	(1.067,1)	4,4%	(899,2)	23,9%
Lucro Operacional Bruto	498,6	461,7	8,0%	418,3	19,2%
<i>Margem Bruta</i>	30,9%	30,2%		31,7%	
(-) Despesas de Vendas	(156,7)	(155,1)	1,0%	(129,5)	21,0%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(81,4)	(76,0)	7,1%	(66,5)	22,5%
(-) Participação nos Lucros	(28,8)	(22,6)	27,3%	(24,7)	16,7%
Resultado da Atividade	231,6	207,9	11,4%	197,6	17,2%
(+) Depreciação/Amortização	52,6	52,2	0,9%	46,2	14,0%
EBITDA	284,3	260,0	9,3%	243,7	16,6%
% s/ ROL	17,6%	17,0%		18,5%	

Valores em R\$ Mil

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.114,5 milhões no 3T12, com elevação de 23,9% sobre o 3T11 e de 4,4% sobre o 2T12. A margem bruta atingiu 30,9%, 0,8 ponto percentual menor do que no 3T11, mas 0,7 ponto percentual maior do que no 2T12.

Margem Bruta

As variações na margem bruta foram o resultado de fatores positivos e negativos. Dentre os efeitos positivos, destacamos (i) desvalorização cambial do Real e consequente crescimento das receitas no mercado externo; (ii) relativa estabilidade de custos das matérias primas; e (iii) crescimento de receitas e consequente melhor diluição de custos de transformação. Vale ressaltar também o efeito positivo da desoneração da contribuição da previdência social. No entanto, continuamos observando: (i) as novas unidades Índia e Linhares (ES) ainda não atingiram o nível de utilização ideal; (ii) o mix de produtos vendidos ainda está em recuperação, principalmente nos produtos de ciclo longo; (iii) pressão nos preços em segmentos como T&D.

Custos das Matérias Primas

Os preços médios do cobre no mercado spot na *London Metal Exchange* (LME) caíram 14% no 3T12 em relação à média do 3T11 e 2% em relação à média do 2T12. Os preços do aço no mercado internacional continuaram mostrando em queda tanto na comparação contra o trimestre anterior (-8%) como contra o ano anterior (-12%), de acordo com o índice CRUspiGlobal.

Esta queda das cotações em dólares norte-americanos das matérias primas aço e cobre se converte em preços relativamente estáveis quando medidos em Reais. Temos insistido que estes preços de matérias primas são internacionais ou, ao menos, seguem tendências similares nos diversos mercados globais, com condições de custos semelhantes para os diversos competidores, independentemente da localização de suas operações. Assim, os preços de venda para a maior parte de nossos produtos refletem as condições de mercado correntes e a participação das matérias primas em nossos custos totais tem se mantido relativamente estável.

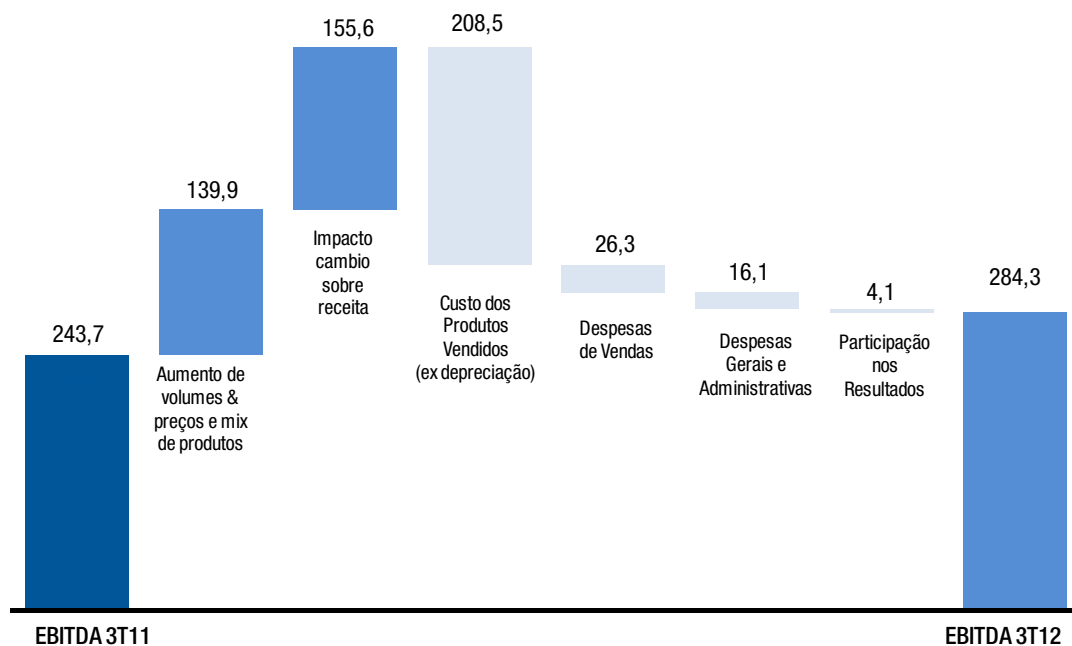
Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 14,8% da receita operacional líquida no 3T12, demonstrando mais uma vez o bom desempenho das ações de controle e aumento de produtividade. No 3T11 estas despesas representavam 14,8% da ROL e no 2T12 representavam 15,1% da ROL.

EBITDA e Margem EBITDA

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o EBITDA no 3T12 (calculado segundo metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 284,3 milhões, com crescimento de 16,6% sobre o 3T11 e de 9,3% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 17,6%, menor em 0,9 ponto percentual em relação ao 3T11 e maior em 0,6 ponto percentual em relação ao 2T12.

Principais impactos sobre o EBITDA



Resultado Financeiro Líquido

As Receitas Financeiras atingiram R\$ 101,3 milhões no 3T12 (R\$ 154,4 milhões no 3T11 e R\$ 134,5 milhões no 2T12). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 80,7 milhões (R\$ 162,4 milhões no 3T11 e R\$ 148,0 milhões no 2T12). Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 20,6 milhões (negativo em R\$ 8,0 milhões no 3T11 e negativo em R\$ 13,5 milhões no 2T12).

Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 3T12 foi de R\$ 61,9 milhões (R\$ 37,4 milhões no 3T11 e R\$ 56,2 milhões no 2T12). Adicionalmente, houve contabilização de R\$ 6,1 milhões como "IR/CS Diferidos" (R\$ 12,2 milhões no 3T11 e R\$ 9,7 milhões no 2T12).

Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 3T12 foi de R\$ 184,8 milhões, com crescimento de 19,5% sobre o 3T11 e de 32,1% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi 11,5%, 0,3 ponto percentual menor em relação ao 3T11 e 2,3 pontos percentuais maior em relação ao 2T12.

Fluxo de caixa operacional

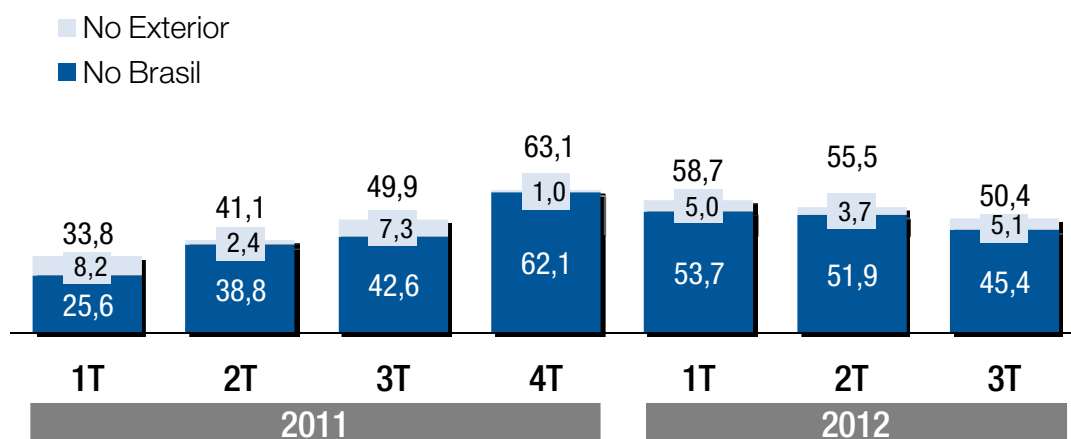
A geração de caixa das atividades operacionais nos primeiros nove meses de 2012 atingiu R\$ 508,7 milhões, com aumento de 75% em relação ao mesmo período de 2011. Esse aumento na geração operacional foi ocasionado por contribuição de praticamente todos os componentes, com destaque para : (i) aumento do lucro líquido antes das despesas de depreciação; e (ii) menor aumento nas necessidades de capital de giro, principalmente com menor expansão dos estoques em relação ao crescimento de vendas.

Investimentos

Os investimentos em expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 164,6 milhões nos nove primeiros meses de 2012, sendo 92% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

Nosso programa de investimentos para 2012 previa uma gradual aceleração em relação ao que havíamos executado em 2011, com a expectativa de atingíssemos aproximadamente R\$ 300 milhões no ano. Dada a execução até o final do 3T12 e ainda que possamos observar uma aceleração nesta velocidade de execução no último trimestre, dadas as condições favoráveis para o financiamento implantadas pelo BNDES no PSI, não deveremos atingir a meta de investimentos para 2012.

Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)



Fluxo de caixa das atividades de investimento

As atividades de investimento consumiram R\$ 270,6 milhões nos nove primeiros meses de 2012, 15% menor do que o volume consumido no mesmo período de 2011. Esta redução ocorreu apesar do aumento dos investimentos em ativos imobilizados, resultado não apenas dos investimentos em expansão e modernização de capacidade produtiva como da consolidação dos ativos das aquisições e parcerias estabelecidas. Além disso, houve aumento de R\$ 133,7 milhões de intangível e R\$ 51,8 milhões em ágio de capital decorrente destas operações adquiridas e joint ventures. O principal fator explicativo da diminuição do consumo de caixa foi reversão das aplicações financeiras anteriormente classificadas como de longo prazo.

Endividamento e Posição de Caixa

Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Setembro 2012	Dezembro 2011	Setembro 2011
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	2.525.535	3.212.250	3.319.834
- Curto Prazo	2.524.865	2.931.615	3.086.568
- Longo Prazo	670	280.635	233.266
FINANCIAMENTOS	2.873.962	3.457.728	3.288.987
- Curto Prazo	1.617.387	1.701.435	1.797.222
- Em Reais	868.994	585.687	723.389
- Em outras moedas	748.393	1.115.748	1.073.833
- Longo Prazo	1.256.575	1.756.293	1.491.765
- Em Reais	1.044.603	1.560.712	1.337.411
- Em outras moedas	211.972	195.581	154.354
Caixa (Dívida) Líquida	(348.427)	(245.478)	30.847

Em 30 de setembro de 2012 o caixa (disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo) totalizava R\$ 2.525,5 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 2.874,0 milhões, resultando em dívida líquida de R\$ 348,4 milhões (caixa líquido de R\$ 30,8 milhões em 30 de setembro de 2011 e dívida líquida de R\$ 245,5 milhões em 31 de dezembro de 2011). O caixa é investido majoritariamente em moeda nacional, em aplicações financeiras referenciadas ao CDI, em bancos de primeira linha.

As principais fontes de financiamento são:

- Em moeda nacional - Empréstimos contraídos junto ao BNDES, FINEP e demais agências de fomento;
- Em outras moedas - operações de *trade finance* e financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.

As características do endividamento são:

- O *duration* da parcela do longo prazo é de 28,1 meses.
- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 18,1 meses e o da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 10,1 meses.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 6,9% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP.

Remuneração aos Acionistas

A partir de 15 de agosto de 2012 realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2012, conforme abaixo:

- Em 20 de março, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor bruto de R\$ 47,4 milhões;
- Em 26 de junho, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor bruto de R\$ 47,4 milhões;
- Em 24 de julho, como dividendos relativos ao resultado primeiro semestre de 2012, no valor total de R\$ 62,0 milhões.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Data de pagamento	Valor bruto por ação	Valor líquido por ação
Juros sobre Capital Próprio	25/09/2012	13/03/2013	R\$ 0,07647059	R\$ 0,06500000
Dividendos	24/07/2012	15/08/2012	R\$ 0,10000000	R\$ 0,10000000
Juros sobre Capital Próprio	26/06/2012	15/08/2012	R\$ 0,07647059	R\$ 0,06500000
Juros sobre Capital Próprio	20/03/2012	15/08/2012	R\$ 0,07647059	R\$ 0,06500000
Total			R\$ 0,32941177	R\$ 0,29500000

O valor total dos dividendos e juros sobre capital próprio intermediários declarados no primeiro semestre de 2012 foi de R\$ 156,9 milhões, equivalentes a 54,5% do lucro líquido obtido no período. Após a retenção do imposto de renda na fonte, o valor líquido foi de R\$ 0,23 por ação.

- Adicionalmente, em 25 de setembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 47,4 milhões. Este JCP serão pagos a partir de 13 de março de 2013.

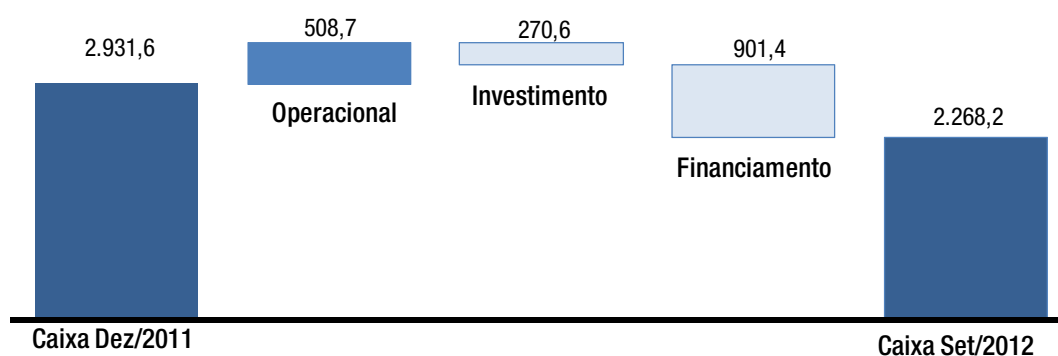
Fluxo de caixa das atividades de financiamento

As atividades de financiamento consumiram R\$ 901,4 milhões nos nove primeiros meses de 2012, principalmente com a continuidade da diminuição do endividamento bruto, com o pagamento de empréstimos e financiamentos. No período realizamos redução líquida de R\$ 449,6 milhões dos financiamentos (novas captações de R\$ 836,8 milhões e amortizações de R\$ 1.286,4 milhões).

Fluxo de Caixa

O caixa total apresentado na Demonstração de Fluxos de Caixa, de R\$ 2.268,2 milhões, não inclui R\$ 256,6 milhões em aplicações financeiras com prazo de vencimento inferior a doze meses, mas sem liquidez imediata. Consideradas as contas "Caixa", "Equivalentes a caixa" e "Aplicações financeiras de curto prazo", as disponibilidades somam R\$ 2.524,9 milhões.

Fluxo de Caixa



Evento Extraordinário

Em 16 de outubro de 2012, a unidade Stardur, especializada na fabricação de tintas localizada em Indaiatuba, São Paulo, foi atingida por um incêndio. O acidente não causou vítimas, apenas danos materiais, para os quais a WEG possui cobertura de apólices de seguros.

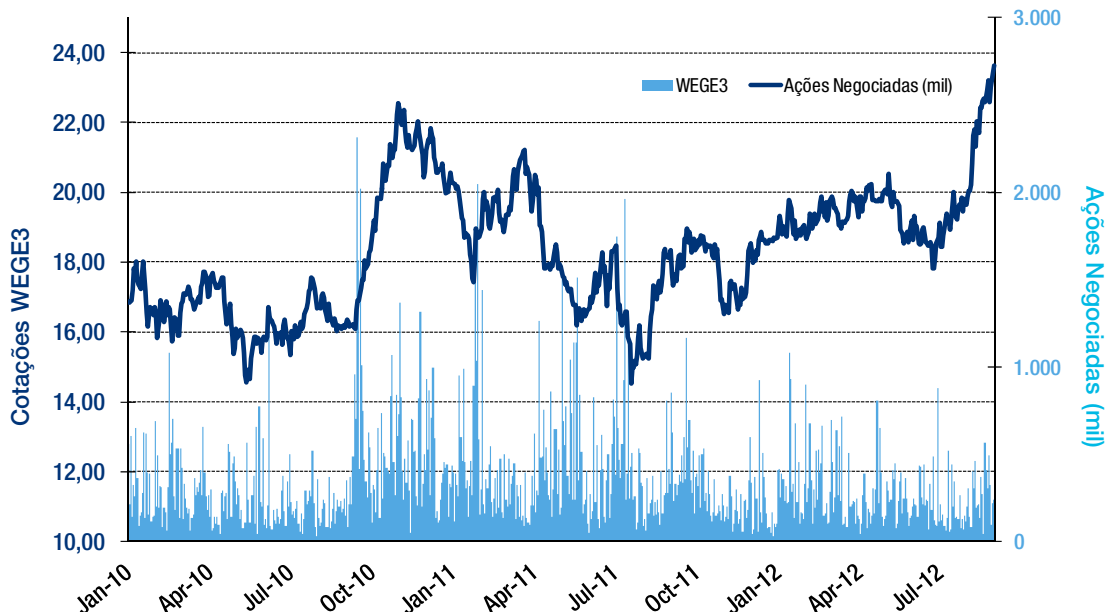
A produção na unidade fabril de Indaiatuba ficará interrompida por tempo indeterminado, sendo transferida para as unidades de Guaramirin (SC) e Mauá (SP). A WEG espera que a implantação deste plano de contingência permita manter sua presença no mercado sem impactos significativos.

Desempenho das Ações WEGE3

Ao final do último pregão de setembro de 2012, as ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas sob o código WEGE3 na BM&F Bovespa, estavam cotadas a R\$ 23,62 com alta nominal de 25,8% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados neste primeiro semestre, o retorno total para o acionista foi de 28,9% em 2012.

O volume médio diário negociado no 3T12 foi de R\$ 4,8 milhões, 33% menor do que no 3T11. Ao longo do trimestre foram realizados 45.117 negócios (48.156 negócios no 3T11), envolvendo 15,0 milhões de ações (26,0 milhões de ações no 3T11) e movimentando R\$ 303,8 milhões (R\$ 458,5 milhões no 3T11).

Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)

Conferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 25 de outubro de 2012 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (webcasting), no seguinte horário:

11h00 – horário de Brasília
 09h00 – Nova York (EDT)
 14h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6361
 Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977
 Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 855 281-6021
 Código: WEG

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/3t12.htm
 Slides e tradução simultânea em inglês: www.ccall.com.br/weg/3q12.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.



Earnings Release

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	3º Trimestre 2012		2º Trimestre 2012		3º Trimestre 2011		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T12 2T12	3T12 3T11
Receita Líquida	1.613.067	100%	1.528.791	100%	1.317.483	100%	6%	22%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.114.480)	-69%	(1.067.130)	-70%	(899.217)	-68%	4%	24%
Lucro Bruto	498.587	31%	461.661	30%	418.266	32%	8%	19%
Despesas de Vendas	(156.743)	-10%	(155.143)	-10%	(129.536)	-10%	1%	21%
Despesas Administrativas	(81.392)	-5%	(76.017)	-5%	(66.462)	-5%	7%	22%
Receitas Financeiras	101.326	6%	134.525	9%	154.397	12%	-25%	-34%
Despesas Financeiras	(80.700)	-5%	(148.006)	-10%	(162.387)	-12%	-45%	-50%
Outras Receitas Operacionais	1.246	0%	8.236	1%	479	0%	-85%	160%
Outras Despesas Operacionais	(39.593)	-2%	(36.923)	-2%	(29.348)	-2%	7%	35%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	242.731	15%	188.333	12%	185.409	14%	29%	31%
Imposto de Renda e CSSL	(61.926)	-4%	(56.193)	-4%	(37.444)	-3%	10%	65%
Impostos Diferidos	6.141	0%	9.695	1%	12.225	1%	-37%	-50%
Minoritários	(2.190)	0%	2.016	0%	5.623	0%	n.m	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	184.756	11,5%	139.819	9%	154.567	12%	32%	20%
EBITDA	284.276	18%	260.028	17%	243.743	19%	9,3%	16,6%
LPA	0,29780		0,22537		0,24914		32,1%	19,5%

Earnings Release



Anexo II

Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	9 Meses 2012		9 Meses 2011		%
	R\$	AV%	R\$	AV%	2012 2011
Receita Operacional Líquida	4.511.620	100%	3.720.858	100%	21%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.159.405)	-70%	(2.610.493)	-70%	21%
Lucro Bruto	1.352.215	30%	1.110.365	30%	22%
Despesas de Vendas	(454.077)	-10%	(368.222)	-10%	23%
Despesas Administrativas	(225.176)	-5%	(189.234)	-5%	19%
Receitas Financeiras	363.652	8%	359.327	10%	1%
Despesas Financeiras	(310.622)	-7%	(285.357)	-8%	9%
Outras Receitas Operacionais	14.440	0%	11.145	0%	30%
Outras Despesas Operacionais	(114.805)	-3%	(83.949)	-2%	37%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	625.627	14%	554.075	15%	13%
Imposto de Renda e CSSL	(166.572)	-4%	(136.398)	-4%	22%
Impostos Diferidos	21.001	0%	25.564	1%	-18%
Minoritários	(7.234)	0%	12.553	0%	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	472.822	10%	430.688	12%	10%
EBITDA	752.942	17%	624.130	17%	21%
LPA	0,76212		0,69420		10%



Earnings Release

Anexo III

Balanco Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Setembro 2012		Dezembro 2011		Setembro 2011	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
ATIVO CIRCULANTE	5.657.018	65%	5.867.061	64%	5.742.007	66%
Disponibilidades	2.524.865	29%	2.931.615	32%	3.086.568	35%
Créditos a Receber - Total	1.411.747	16%	1.307.692	14%	1.162.056	13%
Estoques – Total	1.389.619	16%	1.362.314	15%	1.269.623	15%
Outros Ativos Circulantes	330.787	4%	265.440	3%	223.760	3%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	80.004	1%	432.469	5%	378.587	4%
Aplicações Financeiras	670	0%	280.635	3%	233.266	3%
Impostos Diferidos	32.190	0%	111.488	1%	103.846	1%
Outros ativos com pessoas ligadas	-	0%	-	0%	-	0%
Outros Ativos não circulantes	47.144	1%	40.346	0%	41.475	0%
PERMANENTE	3.020.011	34%	2.806.331	31%	2.575.233	30%
Investimentos	349	0%	349	0%	933	0%
Imobilizado Líquido	2.526.237	29%	2.445.760	27%	2.397.920	28%
Intangível	493.425	6%	360.222	4%	176.380	2%
TOTAL DO ATIVO	8.757.033	100%	9.105.861	100%	8.695.827	100%
PASSIVO CIRCULANTE	2.876.077	33%	2.752.960	30%	2.818.379	32%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	223.573	3%	161.436	2%	188.599	2%
Fornecedores	321.473	4%	298.195	3%	317.125	4%
Obrigações Fiscais	113.478	1%	88.473	1%	63.632	1%
Empréstimos e Financiamentos	1.617.387	18%	1.701.435	19%	1.797.222	21%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	43.327	0%	2.804	0%	47.903	1%
Adiantamento de Clientes	316.697	4%	285.843	3%	239.143	3%
Participações nos Resultados	40.752	0%	26.314	0%	39.348	0%
Outras Obrigações	199.390	2%	188.459	2%	125.407	1%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.876.901	21%	2.446.312	27%	2.167.388	25%
Empréstimos e Financiamentos	1.256.575	14%	1.756.293	19%	1.491.765	17%
Outras Obrigações	124.966	1%	122.485	1%	129.275	1%
Impostos Diferidos	322.296	4%	421.918	5%	411.545	5%
Provisões para Contingências	173.064	2%	145.616	2%	134.803	2%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	86.084	1%	106.477	1%	98.709	1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.917.971	45%	3.800.112	42%	3.611.351	42%
TOTAL DO PASSIVO	8.757.033	100%	9.105.861	100%	8.695.827	100%

Anexo IV

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	9Meses 2012	9 Meses 2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	625.627	554.075
Depreciações e Amortizações	154.365	139.393
Provisões:	126.057	92.160
Variação nos Ativos e Passivos	(397.384)	(494.815)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	508.665	290.813
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(188.662)	(124.813)
Intangível	(133.691)	(2.462)
Ágio em Transação de Capital	(51.788)	-
Baixa do Ativo Permanente	6.111	2.472
Ajuste acumulado de conversão	74.054	38.401
Aplicações Financeiras de longo prazo	23.332	(233.266)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(270.644)	(319.668)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Ações em Tesouraria	-	(10.055)
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	836.818	1.648.515
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.286.438)	(672.509)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(134.146)	(105.962)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(317.639)	(297.562)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(901.405)	562.427
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(663.384)	533.572
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.931.615	2.552.996
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.268.231	3.086.568